

Análise da situação da Atenção Primária à Saúde no município de Trindade-GO: evolução da cobertura assistencial e contribuições para a gestão em saúde

Analysis of the Primary Health Care situation in the municipality of Trindade, Goiás: evolution of health coverage and contributions to health management

Miguel Corrêa Tomé Teixeira¹

Bianca Cristina Rosa do Amaral¹

Rafael Souto²

¹ Acadêmicos do curso de Biomedicina, Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), Goiânia – Goiás – Brasil.

² Docente do curso de Biomedicina, Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), Goiânia – Goiás – Brasil.

Resumo

A Atenção Primária à Saúde (APS) constitui a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS) e desempenha papel fundamental na promoção da saúde, prevenção de doenças e coordenação do cuidado. O presente estudo teve como objetivo analisar a situação da Atenção Primária à Saúde no município de Trindade-GO, por meio da avaliação da cobertura assistencial e da identificação de estratégias voltadas ao fortalecimento dos serviços de saúde. Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa, realizado a partir de dados secundários de acesso público obtidos no sistema e-Gestor Atenção Básica e em outras bases oficiais do Ministério da Saúde. Os dados foram organizados em planilhas eletrônicas e analisados por meio de estatística descritiva, utilizando frequências, médias e percentuais para interpretação dos indicadores. Os resultados demonstraram que o município apresentou elevados índices de cobertura da APS durante grande parte do período analisado, especialmente entre os anos de 2001 e 2019, quando os percentuais permaneceram próximos de 100%. Contudo, observou-se uma redução progressiva da cobertura nos anos mais recentes, passando de aproximadamente 93% em 2021 para cerca de 81% em 2024. Os achados evidenciam a necessidade de monitoramento contínuo dos indicadores e do fortalecimento das ações de planejamento e territorialização dos serviços. Conclui-se que a análise de situação em saúde constitui uma importante ferramenta para subsidiar a gestão baseada em evidências, contribuindo para o aprimoramento da Atenção Primária à Saúde e para a ampliação do acesso da população aos serviços de saúde.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Análise de Situação em Saúde; Cobertura Assistencial; Estratégia Saúde da Família; Gestão em Saúde.

ABSTRACT

Primary Health Care (PHC) is the main gateway to the Brazilian Unified Health System (SUS) and plays a fundamental role in health promotion, disease prevention, and care coordination. This study aimed to analyze the situation of Primary Health Care in the municipality of Trindade, Goiás, through the evaluation of health coverage and the identification of strategies aimed at strengthening health services. This is a descriptive study with a quantitative approach, based on secondary public-access data obtained from the e-Gestor Primary Care

system and other official databases of the Ministry of Health. The data were organized into electronic spreadsheets and analyzed using descriptive statistics, including frequencies, averages, and percentages for indicator interpretation. The results showed that the municipality maintained high PHC coverage rates throughout most of the analyzed period, especially between 2001 and 2019, when coverage levels remained close to 100%. However, a progressive reduction in coverage was observed in recent years, decreasing from approximately 93% in 2021 to about 81% in 2024. The findings highlight the need for continuous monitoring of health indicators and the strengthening of planning and territorial organization strategies within health services. It is concluded that health situation analysis is an important tool to support evidence-based management, contributing to the improvement of Primary Health Care and the expansion of population access to health services.

Keywords: Primary Health Care; Health Situation Analysis; Health Coverage; Family Health Strategy; Health Management.

1 Introdução

A Atenção Primária à Saúde (APS) é reconhecida como a principal estratégia para organização dos sistemas de saúde, constituindo o primeiro nível de atenção e o principal ponto de contato da população com os serviços de saúde. Fundamentada nos princípios da universalidade, integralidade, equidade e coordenação do cuidado, a APS desempenha papel essencial na promoção da saúde, prevenção de doenças, diagnóstico precoce, tratamento e reabilitação dos indivíduos, contribuindo diretamente para a melhoria das condições de saúde da população e para a redução das desigualdades sociais em saúde.

Evidências científicas demonstram que sistemas de saúde estruturados com base em uma APS forte apresentam menores taxas de mortalidade infantil, redução das internações por condições sensíveis à atenção primária, aumento da expectativa de vida, melhor acesso aos serviços de saúde e maior eficiência na utilização dos recursos públicos. Além disso, estudos realizados no contexto brasileiro evidenciam que a expansão da Estratégia Saúde da Família está associada à melhoria dos indicadores de saúde, à ampliação do acesso aos serviços e à redução das desigualdades regionais em saúde, reforçando o papel da APS como elemento central para a

organização das Redes de Atenção à Saúde e para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (Starfield, 2002; Macinko; Mendonça, 2018; Andrade et al., 2021).

No Brasil, a Atenção Primária à Saúde consolidou-se como um dos pilares estruturantes do Sistema Único de Saúde (SUS), assumindo papel estratégico na organização da Rede de Atenção à Saúde. A partir da implantação da Estratégia Saúde da Família (ESF), houve ampliação significativa da cobertura assistencial, fortalecendo o acesso aos serviços básicos de saúde e a organização de ações voltadas à promoção, prevenção e acompanhamento contínuo da população. Atualmente, a APS é responsável pela coordenação do cuidado, pela longitudinalidade da atenção e pela articulação das ações em saúde nos diferentes territórios (Andrade et al., 2021; Carvalho et al., 2023).

Nesse contexto, a Análise de Situação em Saúde (ASIS) tem se destacado como uma ferramenta essencial para o planejamento, monitoramento e avaliação das políticas públicas de saúde. Trata-se de um processo sistemático de produção e análise de informações que permite compreender a realidade sanitária de uma população, identificar problemas prioritários, reconhecer determinantes de saúde e subsidiar a tomada de decisão baseada em evidências. Segundo Fernandes et al. (2021) e Lima et al. (2022), a ASIS fortalece a gestão em saúde ao ampliar a capacidade de interpretação dos problemas sanitários e orientar intervenções mais efetivas.

A crescente disponibilidade de dados provenientes dos sistemas oficiais de informação em saúde ampliou significativamente as possibilidades de realização de análises situacionais mais abrangentes e precisas. Bases como o e-Gestor Atenção Básica, o Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB), o DATASUS e outras plataformas do Ministério da Saúde constituem fontes fundamentais para o monitoramento de indicadores de cobertura, acompanhamento do desempenho dos serviços e avaliação da organização da Atenção Primária. O uso adequado dessas informações permite identificar tendências, monitorar resultados e subsidiar decisões baseadas em evidências epidemiológicas e gerenciais (Brasil, 2024; PRODISA, 2022).

Além disso, na literatura destaca-se a importância de uma abordagem integrada na avaliação da Atenção Primária à Saúde. Estudos recentes indicam que a compreensão da

realidade sanitária exige a articulação de diferentes dimensões analíticas, incluindo indicadores epidemiológicos, sociais, territoriais e de desempenho dos serviços. Essa integração permite uma análise mais abrangente dos fatores que influenciam a qualidade da assistência e contribui para a identificação de desigualdades no acesso e na oferta dos serviços de saúde (OPAS, 2020 ; Campos et al., 2022).

Nesse sentido, a territorialização assume papel central na organização da APS, uma vez que possibilita o reconhecimento das características demográficas, sociais, ambientais e epidemiológicas de cada população adscrita. Martins et al. (2023) destacam que o conhecimento do território favorece o planejamento de ações mais adequadas às necessidades locais, contribuindo para a equidade e para a melhoria da resolutividade dos serviços.

Apesar dos avanços na produção científica sobre a Atenção Primária à Saúde, observa-se que grande parte dos estudos ainda se concentra na análise isolada de indicadores específicos, como cobertura populacional ou desempenho assistencial. Embora tais análises sejam relevantes, Fernandes et al. (2021), Lima et al. (2022) e Campos et al. (2022) ressaltam a necessidade de abordagens mais integradas, capazes de articular simultaneamente diferentes dimensões da APS para uma compreensão mais completa da realidade dos serviços.

Entretanto, ainda são escassas as investigações que realizam uma análise conjunta de indicadores de cobertura, desempenho e características territoriais da Atenção Primária à Saúde utilizando dados secundários recentes provenientes dos sistemas oficiais de informação em saúde. Essa limitação reduz a capacidade de compreender de forma abrangente a organização e o funcionamento dos serviços, dificultando a identificação de fragilidades e potencialidades locais e restringindo o planejamento de intervenções mais efetivas baseadas em evidências.

Diante do exposto, torna-se necessário ampliar o conhecimento sobre a situação da Atenção Primária à Saúde por meio de abordagens integradas que permitam analisar simultaneamente diferentes dimensões da assistência e da organização dos serviços. A utilização de dados públicos provenientes dos sistemas oficiais de informação em saúde representa uma estratégia fundamental para qualificar a análise situacional, fortalecer o planejamento em saúde e subsidiar a tomada de decisão em diferentes níveis de gestão.

Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar a situação da Atenção Primária à Saúde por meio da avaliação integrada dos indicadores de cobertura assistencial, desempenho dos serviços e organização territorial, utilizando dados públicos disponibilizados pelo e-Gestor AB e demais sistemas oficiais de informação em saúde.

2 Revisão da Literatura

A Atenção Primária à Saúde (APS) constitui o primeiro nível de atenção à saúde e é considerada a principal porta de entrada dos usuários nos sistemas de saúde. Desde a Declaração de Alma-Ata, realizada em 1978, a APS passou a ser reconhecida internacionalmente como estratégia essencial para a promoção da saúde, prevenção de doenças e redução das desigualdades sociais. Segundo Starfield (2002), sistemas de saúde orientados por uma APS forte apresentam melhores resultados sanitários, maior equidade no acesso aos serviços e utilização mais eficiente dos recursos disponíveis, consolidando-se como elemento fundamental para a organização dos sistemas de saúde.

No Brasil, a APS foi incorporada como eixo estruturante do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo fortalecida por meio da Estratégia Saúde da Família (ESF). Esse modelo organiza o cuidado a partir do acompanhamento contínuo das famílias residentes em territórios definidos, permitindo maior proximidade entre os profissionais de saúde e a população assistida. Estudos realizados no contexto brasileiro demonstram que a expansão da ESF está associada à redução da mortalidade infantil, diminuição das internações por condições sensíveis à atenção primária, ampliação do acesso aos serviços de saúde e melhoria dos indicadores assistenciais, consolidando-se como uma das principais estratégias de fortalecimento da APS no país (Macinko; Mendonça, 2018; Andrade et al., 2021).

Além de suas funções assistenciais, a APS desempenha papel essencial na coordenação do cuidado dentro das Redes de Atenção à Saúde, sendo responsável pela integração dos diferentes níveis assistenciais e pelo acompanhamento longitudinal dos usuários. De acordo com Starfield (2002), os atributos essenciais da APS incluem o acesso de primeiro contato, a longitudinalidade, a integralidade e a coordenação do cuidado, características que contribuem para maior efetividade

dos sistemas de saúde e melhores resultados para a população. Dessa forma, sua organização adequada representa um dos principais desafios para o fortalecimento do SUS.

A Análise de Situação em Saúde (ASIS) é uma ferramenta utilizada para compreender as condições de saúde de uma população a partir da interpretação de informações epidemiológicas, demográficas, sociais e assistenciais. Seu principal objetivo é subsidiar o planejamento das ações de saúde e apoiar processos de tomada de decisão baseados em evidências.

Segundo Fernandes et al. (2021), a ASIS possibilita identificar problemas prioritários, reconhecer fatores de risco e monitorar indicadores relacionados ao perfil de saúde da população. Essa abordagem contribui para o desenvolvimento de políticas públicas mais eficientes e alinhadas às necessidades dos territórios.

Lima et al. (2022) destacam que a utilização da ASIS fortalece a capacidade de gestão dos serviços de saúde, uma vez que fornece informações relevantes para a definição de prioridades e avaliação dos resultados alcançados pelas intervenções implementadas. Nesse contexto, a análise sistemática dos indicadores de saúde torna-se fundamental para a melhoria contínua da qualidade da assistência.

Os indicadores de saúde constituem instrumentos essenciais para o monitoramento e avaliação dos serviços de saúde. Na Atenção Primária, esses indicadores permitem mensurar o acesso da população aos serviços, acompanhar a execução das ações desenvolvidas pelas equipes e avaliar os resultados obtidos em diferentes contextos territoriais.

A cobertura da Atenção Primária é um dos principais indicadores utilizados pelos gestores para avaliar o alcance das ações assistenciais. Entretanto, a literatura demonstra que a simples ampliação da cobertura não garante melhorias na qualidade da assistência, tornando necessária a avaliação conjunta de indicadores relacionados ao desempenho das equipes e aos resultados alcançados (Campos et al., 2022).

De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS, 2020), sistemas de saúde mais eficientes são aqueles capazes de monitorar simultaneamente indicadores de acesso, qualidade e efetividade das ações desenvolvidas. Dessa forma, a análise integrada desses

indicadores possibilita uma compreensão mais ampla da situação de saúde e contribui para a formulação de estratégias voltadas ao fortalecimento da Atenção Primária.

A territorialização constitui um dos princípios organizativos da Atenção Primária à Saúde e refere-se ao processo de reconhecimento das características sociais, econômicas, ambientais e epidemiológicas de determinada população inserida em um território específico.

Segundo Martins et al. (2023), o conhecimento do território permite identificar vulnerabilidades, compreender os determinantes sociais da saúde e direcionar as ações dos serviços de forma mais adequada às necessidades locais. A territorialização favorece ainda a distribuição mais equitativa dos recursos e contribui para a redução das desigualdades no acesso aos serviços de saúde.

Nesse sentido, a análise territorial associada ao monitoramento dos indicadores de cobertura e desempenho possibilita a construção de diagnósticos situacionais mais precisos, fortalecendo o planejamento das ações e a tomada de decisão pelos gestores de saúde.

Os sistemas de informação em saúde representam importantes ferramentas para a produção, organização e análise de dados utilizados na gestão do SUS. Entre esses sistemas, destaca-se o e-Gestor Atenção Básica, plataforma que disponibiliza informações relacionadas à cobertura assistencial, cadastramento populacional, indicadores de desempenho e monitoramento das equipes de Atenção Primária.

A utilização de dados provenientes do e-Gestor AB permite aos gestores acompanhar a evolução dos indicadores, identificar fragilidades nos serviços e subsidiar a elaboração de estratégias voltadas à melhoria da assistência. Além disso, o uso de informações públicas favorece a transparência da gestão e fortalece a tomada de decisão baseada em evidências (Brasil, 2024; PRODISA, 2022). A utilização de sistemas de informação em saúde fortalece o processo de planejamento, monitoramento e avaliação das ações desenvolvidas na APS, permitindo que gestores e profissionais acompanhem indicadores estratégicos e utilizem evidências para subsidiar a tomada de decisão.

Dessa forma, os sistemas de informação constituem instrumentos indispensáveis para a realização de análises situacionais em saúde, contribuindo para o planejamento, monitoramento e avaliação das ações desenvolvidas no âmbito da Atenção Primária à Saúde.

3 Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa, caracterizado como uma Análise de Situação em Saúde (ASIS), realizada a partir de dados secundários de domínio público. O estudo teve como foco a avaliação da Atenção Primária à Saúde (APS) no município de Trindade, Goiás, por meio da análise de indicadores relacionados à cobertura assistencial e à organização dos serviços de saúde, abrangendo o período de 1998 a 2024.

Os dados utilizados foram obtidos em fontes oficiais do Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente no sistema e-Gestor Atenção Básica (e-Gestor AB), complementados por informações disponibilizadas em plataformas do Ministério da Saúde. Essas bases foram selecionadas por sua confiabilidade, abrangência nacional e atualização periódica, sendo amplamente empregadas em pesquisas e avaliações na área da Saúde Pública.

Foram incluídos no estudo indicadores oficiais relacionados à Atenção Primária à Saúde, com destaque para a cobertura populacional estimada da APS, cobertura da Estratégia Saúde da Família (ESF) e informações referentes à organização da assistência no município analisado. Consideraram-se elegíveis os dados públicos disponíveis para o período estudado, apresentados de forma consolidada em nível municipal e compatíveis com os objetivos da pesquisa. Foram excluídas informações incompletas, duplicadas ou que não apresentassem relação direta com a análise proposta.

A coleta de dados foi realizada por meio da consulta aos painéis públicos e relatórios disponíveis nas plataformas oficiais do Ministério da Saúde. Após a extração, os dados foram organizados e sistematizados em planilhas eletrônicas do Microsoft Excel, permitindo a conferência da consistência das informações, a padronização das variáveis e a construção do banco de dados utilizado na pesquisa.

As variáveis analisadas foram agrupadas em dois eixos principais: cobertura assistencial da Atenção Primária à Saúde e organização dos serviços de saúde no território. Esses indicadores foram selecionados por sua relevância na avaliação do acesso da população aos serviços de saúde e na análise do desempenho da APS enquanto coordenadora do cuidado no âmbito do Sistema Único de Saúde.

A análise dos dados foi realizada por meio de estatística descritiva, utilizando frequências absolutas e relativas, médias e percentuais, de acordo com a natureza das variáveis estudadas. Os resultados foram apresentados em tabelas e gráficos com o objetivo de facilitar a visualização da evolução dos indicadores ao longo do período analisado. A interpretação dos achados foi realizada com base na literatura científica relacionada à Atenção Primária à Saúde, à Análise de Situação em Saúde e ao planejamento em saúde.

Por se tratar de uma pesquisa baseada exclusivamente em dados secundários de acesso público, sem identificação de indivíduos e sem intervenção direta sobre seres humanos, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme disposto na Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde.

4 Resultados e Discussão

A análise dos dados disponibilizados pelo e-Gestor Atenção Básica permitiu avaliar a evolução da cobertura da Atenção Primária à Saúde (APS) no município de Trindade-GO entre os anos de 1998 e 2024. Os resultados evidenciam mudanças importantes na organização dos serviços de saúde ao longo do período analisado, refletindo diferentes momentos da consolidação da Atenção Primária no município e permitindo compreender a dinâmica de acesso da população aos serviços básicos de saúde.

Conforme apresentado na Figura 1, a cobertura da APS em Trindade-GO apresentou baixos índices entre os anos de 1998 e 2000. Entretanto, observa-se uma rápida expansão a partir dos anos 2000, culminando em níveis próximos de 100% de cobertura entre os anos de 2001 e 2010. Esse resultado demonstra um importante processo de fortalecimento da Atenção Básica no

município, acompanhando a expansão da Estratégia Saúde da Família (ESF) observada em diversas regiões do país.

Figura 1. Série histórica da cobertura da Atenção Primária à Saúde (APS) no município de Trindade-GO entre 1998 e 2010.

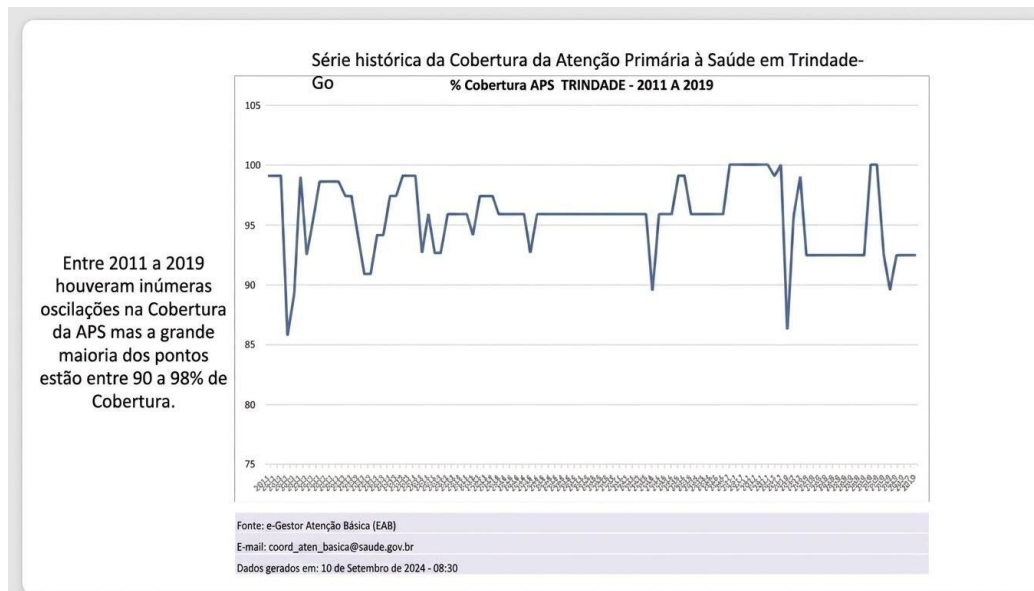


Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados do e-Gestor Atenção Básica (Brasil, 2024).

A elevada cobertura observada nesse período sugere que a maior parte da população possuía acesso potencial aos serviços de saúde ofertados pela Atenção Primária, favorecendo o desenvolvimento de ações de promoção da saúde, prevenção de doenças, diagnóstico precoce e acompanhamento contínuo dos usuários. Esses resultados corroboram os achados de Andrade et al. (2021) e Carvalho et al. (2023), que destacam a APS como elemento central para a ampliação do acesso e para a organização das Redes de Atenção à Saúde.

A partir de 2011, observou-se um novo comportamento da cobertura assistencial. Conforme ilustrado na Figura 2, embora tenham ocorrido oscilações ao longo do período, os índices permaneceram predominantemente acima de 90%, indicando manutenção da capacidade assistencial do município e continuidade das ações da Atenção Primária à Saúde.

Figura 2. Série histórica da cobertura da Atenção Primária à Saúde (APS) no município de Trindade-GO entre 2011 e 2019



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados do e-Gestor Atenção Básica (Brasil, 2024).

As variações identificadas nesse período podem estar relacionadas a fatores administrativos, operacionais ou demográficos. Entretanto, mesmo diante dessas oscilações, a cobertura manteve-se elevada quando comparada a diversos municípios brasileiros. Esse cenário demonstra a capacidade da gestão municipal em sustentar a estrutura da Atenção Básica e garantir assistência contínua à população. Segundo Fernandes et al. (2021), a manutenção de elevados níveis de cobertura constitui importante indicador de fortalecimento dos serviços de saúde e de capacidade de resposta às necessidades da população.

A situação mais recente, entretanto, revela uma mudança relevante na tendência observada ao longo da série histórica. Conforme demonstrado na Figura 3, entre os anos de 2021 e 2024 ocorreu redução progressiva da cobertura da APS no município, passando de aproximadamente 93% para cerca de 81%.

Figura 3. Série histórica da cobertura da Atenção Primária à Saúde (APS) no município de Trindade-GO entre 2021 e 2024.



Tabela 1. Síntese da evolução da cobertura da Atenção Primária à Saúde (APS) no município de Trindade-GO entre 1998 e 2024.

Período	Cobertura APS (%)	Principais características observadas	Interpretação
1998-2000	Baixa cobertura	Início da estruturação da Atenção Primária no municípios	Período de implantação e expansão inicial dos serviços
2001-2010	Próxima de 100%	Expansão significativa da APS e consolidação da Estratégia Saúde da Família	Eleva capacidade assistencial e amplo acesso da população aos serviços
2011-2019	Entre 90% e 98%	Manutenção da cobertura com pequenas oscilações ao longo dos anos	Estabilidade da rede assistencial e continuidade das ações de saúde
2021-2024	De aproximadamente 93% para 81%	Redução progressiva da cobertura assistencial	Necessidade de monitoramento e fortalecimento das estratégias de acesso à APS

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados do e-Gestor Atenção Básica (Brasil, 2024).

A Tabela 1 sintetiza os principais achados observados ao longo da série histórica analisada, evidenciando três momentos distintos da cobertura da Atenção Primária à Saúde em Trindade-GO: a fase inicial de expansão dos serviços, o período de estabilidade com elevada cobertura assistencial e, mais recentemente, uma tendência de redução dos indicadores. A interpretação desses resultados permite compreender a evolução da organização da APS no município e discutir seus possíveis impactos sobre o acesso da população aos serviços de saúde.

Nesse contexto, Martins et al. (2023) ressaltam que o conhecimento do território e das características populacionais constitui elemento fundamental para o planejamento das ações em saúde. Alterações demográficas ou expansão urbana sem o correspondente fortalecimento da rede assistencial podem resultar em redução dos indicadores de cobertura e aumento das dificuldades de acesso aos serviços básicos de saúde.

Os resultados também evidenciam a importância da utilização dos sistemas de informação em saúde como instrumentos estratégicos para a gestão. Conforme discutido por Lima et al. (2022), a Análise de Situação em Saúde possibilita identificar tendências epidemiológicas e assistenciais, subsidiando a formulação de políticas públicas mais eficientes. Nesse sentido, o uso dos dados do e-Gestor AB permitiu identificar não apenas os avanços históricos da APS em Trindade-GO, mas também fragilidades recentes que demandam acompanhamento contínuo por parte dos gestores municipais.

A análise integrada dos resultados reforça ainda a relevância do monitoramento permanente dos indicadores da Atenção Primária à Saúde. A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS, 2020) destaca que sistemas de saúde mais eficientes são aqueles capazes de utilizar informações provenientes dos sistemas oficiais para orientar o planejamento, a avaliação e a tomada de decisão. Dessa forma, a identificação precoce de reduções na cobertura assistencial possibilita o desenvolvimento de estratégias direcionadas à ampliação do acesso e ao fortalecimento dos serviços.

De modo geral, os resultados demonstram que o município de Trindade-GO apresentou desempenho satisfatório na cobertura da Atenção Primária à Saúde durante grande parte da série histórica analisada. Contudo, a redução observada nos anos mais recentes evidencia a necessidade de intensificar ações de monitoramento, territorialização e planejamento em saúde, garantindo a manutenção do acesso da população aos serviços básicos e fortalecendo o papel da APS como principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde.

5 Considerações

A partir da análise realizada, foi possível compreender a evolução da cobertura da Atenção Primária ao longo do período estudado, identificando avanços significativos na organização dos serviços e desafios que demandam atenção por parte da gestão municipal.

Os resultados demonstraram que o município apresentou elevados índices de cobertura da Atenção Primária à Saúde durante grande parte da série histórica analisada, especialmente entre os anos de 2001 e 2019, período em que os percentuais permaneceram próximos da universalização do acesso. Esses achados evidenciam o fortalecimento da Estratégia Saúde da

Família e a consolidação da Atenção Primária como principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde no município.

Entretanto, os dados mais recentes revelaram uma redução progressiva da cobertura assistencial entre os anos de 2021 e 2024, indicando a necessidade de monitoramento contínuo dos indicadores e de implementação de estratégias voltadas à ampliação do acesso da população aos serviços de saúde. Embora os dados analisados não permitam determinar com precisão os fatores responsáveis por essa redução, os resultados apontam para a importância do planejamento territorial, da atualização cadastral da população e do acompanhamento sistemático dos indicadores como instrumentos fundamentais para o fortalecimento da Atenção Primária à Saúde.

Nesse contexto, a proposta de intervenção elaborada neste estudo apresenta-se como uma alternativa viável para contribuir com o aprimoramento da assistência prestada à população, contemplando ações relacionadas ao fortalecimento das equipes de saúde, ampliação das atividades dos Agentes Comunitários de Saúde, atualização dos cadastros populacionais e monitoramento permanente dos indicadores assistenciais. Tais estratégias podem favorecer a melhoria da cobertura dos serviços e ampliar a capacidade de resposta da rede de Atenção Primária às necessidades da população.

Além de contribuir para o diagnóstico da situação de saúde do município, este estudo reforça a relevância da utilização de dados secundários provenientes dos sistemas oficiais de informação em saúde como ferramenta de apoio à gestão baseada em evidências. A análise desses indicadores possibilita identificar fragilidades, reconhecer potencialidades e subsidiar a formulação de políticas públicas mais eficientes e alinhadas às demandas locais.

Como limitação, destaca-se a utilização exclusiva de dados secundários, os quais dependem da qualidade dos registros realizados nos sistemas oficiais e não permitem a investigação aprofundada dos fatores que influenciam diretamente os indicadores observados. Dessa forma, recomenda-se a realização de estudos futuros que incorporem análises qualitativas e outros indicadores da Atenção Primária à Saúde, ampliando a compreensão dos fatores que influenciam a organização e o desempenho dos serviços.

Por fim, conclui-se que a Análise de Situação em Saúde constitui uma importante ferramenta para o planejamento, monitoramento e avaliação das ações em saúde, permitindo a

construção de diagnósticos consistentes e o desenvolvimento de intervenções fundamentadas em evidências. Dessa forma, seu uso contribui para o fortalecimento da Atenção Primária à Saúde, para a qualificação da gestão pública e para a promoção de melhores condições de vida da população. Assim, a utilização sistemática de indicadores de saúde e de análises situacionais mostra-se indispensável para a construção de políticas públicas mais eficientes, equitativas e alinhadas às necessidades da população de Trindade-GO.

Referências

ANDRADE, G. R. B.; MENDONÇA, M. H. M.; SOUSA, M. F. Atenção Primária à Saúde e Estratégia Saúde da Família no Brasil: avanços e desafios. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 26, n. 6, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. e-Gestor Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://egestorab.saude.gov.br>.

CARVALHO, M. S. et al. Atenção Primária à Saúde e os desafios contemporâneos da saúde coletiva. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 39, n. 1, 2023.

FERNANDES, F. D. R. et al. Análise de situação em saúde e gestão baseada em evidências no SUS. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 26, n. 8, 2021.

LIMA, R. T. S. et al. Indicadores de desempenho da Atenção Primária à Saúde: contribuições para a gestão municipal. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 27, n. 4, 2022.

CAMPOS, G. W. S.; GUERRERO, A. V. P. Manual de práticas de atenção básica: saúde ampliada e compartilhada. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

MACINKO, J.; MENDONÇA, C. S. Estratégia Saúde da Família, um forte modelo de Atenção Primária à Saúde que traz resultados. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 42, n. esp. 1, p. 18-37, 2018.

MARTINS, B. C. et al. Territorialização da saúde: desafios e estratégias para a Atenção Primária. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 28, n. 7, 2023.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). Análise de Situação em Saúde: conceitos e diretrizes. Brasília: OPAS, 2020

PROGRAMA DE DIREITO SANITÁRIO (PRODISA). Análise de situação em saúde: fundamentos para a gestão. Brasília: PRODISA, 2022.

STARFIELD, B. Atenção Primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: UNESCO; Ministério da Saúde, 2002.